

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Luandson Luis da Silva ¹
Damião Cavalcante do Nascimento ²

RESUMO

O artigo de cunho bibliográfico tem por objetivo geral analisar os impactos socioemocionais causados pela Pandemia da COVID-19 na aprendizagem e o desenvolvimento da competência socioemocional nos estudantes no período de ensino remoto. Por meio deste artigo buscamos entender como vem ocorrendo a Educação a Distância, visto que tanto professores quanto alunos passaram a vivenciar constantes adaptações, o Brasil vive uma crise de aprendizagem. Diante desse cenário as escolas estão sendo desafiadas desde a chegada da pandemia a implantar soluções que desenvolvam as competências e habilidades necessárias aos estudantes. Para isso está sendo necessário diversas ações colaborativas, criando uma base para ativar nos alunos, professores e gestores a criatividade. Com isso o uso de novas tecnologias são imprescindíveis para atender essa nova necessidade. Neste contexto, o trabalho justifica-se por trazer análises sobre as mudanças repentinas nas aulas causadas pela chegada da COVID-19 e os impactos causados na educação. O artigo contou com a escrita de cunho bibliográfico realçada em alguns autores tais como: Andrade (2010); Giolo (2008); Brasil (1996); Borba (2020); Carvalho e Silva (2017); Costin (2020); Piangers (2020); Sousa (1996), entre outras fontes de pesquisa. A pesquisa constatou que é preciso oferecer métodos e caminhos para conseguirmos uma educação de qualidade, mesmo sendo a distância, por isso os problemas educacionais no Brasil não cessam, nesse caso é preciso a contribuição de todos para que haja o desenvolvimento intelectual dos alunos e o aprendizado ocorra de maneira mais fluida.

Palavras-chave: Educação A Distância, Pandemia da COVID-19, Impactos Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância não é tema novo, pois já é utilizada a muitos anos em vários lugares do mundo. No entanto, a sua utilização ganhou mais força durante a pandemia causada pela COVID-19, que trouxe a necessidade do isolamento social. Nesse contexto, educação a Distância, passou a ser uma aliada do cotidiano em todas as esferas educativas, não só do Brasil mas do mundo inteiro.

Com a pandemia supracitada as escolas e os espaços educacionais físicos, deram lugar as telas e aplicativos de mensagem e vídeo, na qual se é possível aprender diante de um cenário, doloroso que trouxe grandes fragilidades socioemocionais.

¹ Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), professorluandsonluis@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dammiao.cavalcante@gmail.com;

No Brasil, a Educação a Distância surgiu com o objetivo de baratear a educação e atender uma grande quantidade de pessoas e consequentemente proporcionar oportunidades aqueles que residem distantes dos grandes centros universitários.

Coadunando com esse entendimento Sousa (1996) afirma que:

[...] Embora a educação a distância não possa ser vista como a solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por um custo muito mais razoável do que o ensino presencial. (SOUSA, 1996, p. 9).

Porém, diante no cenário que vivemos atualmente e as adaptações que temos que nos moldar, a educação sofreu grandes transformações, visto que tanto professores quanto alunos passaram a vivenciar constantes adaptações, isso para alguns autores como Costin (2020), o Brasil vive uma crise de aprendizagem que acarretou em grandes problemas e dentre eles podemos citar a relação socioemocional de todos os entes educativos.

Diante desse cenário as escolas no Brasil estão sendo desafiadas desde a chegada da pandemia a implantar soluções que desenvolvam as competências e habilidades necessárias aos estudantes. Para isso está sendo necessário diversas ações colaborativas, criando uma base para ativar nos alunos, professores e gestores a criatividade. Isso com uso de novas tecnologias as plataformas que todos tiveram que se adaptarem de forma rápida para atender essa necessidade.

Essa mudança repentina nas aulas causadas pela COVID-19, como mencionado anteriormente, tem também um impacto muito grande no aspecto socioemocional e cognitivo dos alunos, esses impacto de acordo com Costin (2020), serão possíveis de se entender melhor quando as aulas retornarem.

Vale ressaltar que o principal fator que nos levou a essas aulas online e essa mudança brusca no ensino tradicionalmente construído, foram os interesses políticos e neoliberais advindas não só da COVID-19, mas de fatores econômicos.

Hoje temos alunos e professores emocionalmente abalados, ora pelo cenário desolador que vivemos com as perdas de mais de meio milhão de pessoas e uma incerteza profunda, ou ainda pelas tarefas online, aulas online que as vezes faltam tecnologias a disposição de uma grande clientela das escolas ou até mesmo habilidades em trabalhar com as que temos disponíveis.

Diante dos fatos mensurados é possível perceber que a COVID-19 trouxe muito sofrimento a diversas famílias, tanto nos aspectos das perdas familiares, quanto nas emocionais e financeiras, além de nos fazer aprender uma nova forma de ensinar e de aprender por meio dos avanços tecnológicos que ficarão para a reestruturação de ambientes, currículos e práticas pedagógicas.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo geral analisar os impactos socioemocionais causados pela Pandemia da COVID-19 na aprendizagem e o desenvolvimento da competência socioemocional nos estudantes no período de ensino remoto.

Este trabalho em formato de artigo contou com a pesquisa de cunho bibliográfico nos munimos das pesquisas de alguns autores tais como: Andrade (2010); Giolo (2008); Brasil (1996); Borba (2020); Carvalho e Silva (2017); Costin (2020); Piangers (2020); Sousa (1996) , entre outras fontes de pesquisa.

O trabalho está estruturado em seis partes, a princípio são trazemos as ideias principais por meio do resumo, em seguida são apresentados os aspectos introdutórios da temática abordada neste artigo. Logo após esse elencados os procedimentos metodológicos acerca da pesquisa bibliográfica, seguida do desenvolvimento com o referencial teórico, apresentamos nesse percurso os resultados e discussões acerca e por fim traremos as considerações finais fechando as ideias do trabalho que é seguida das referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa contou em seus constructos com a pesquisa bibliográfica, na qual foram analisadas as literaturas de diversos autores da área da literatura dentro da perspectiva da educação infantil de forma coerente e precisa.

Conforme Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Perante essa análise, a pesquisa bibliográfica proporcionou um leque de possibilidades durante a produção por oportunizar conhecimentos em diferentes visões e meios diversificados.

OS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diante da situação que vivemos hoje causada pela pandemia que através de um vírus afetou praticamente todos os povos do planeta terra, doença esta que teve início na China e

espalhou rapidamente, mudando completamente a vida de todos. Na educação também não foi diferente, pois desde o ano de 2020 que as aulas no Brasil passaram a serem Online (virtual remota), com isso tivemos que reinventar e mudar nossa maneira de viver e trabalhar. Isso afetou toda nossa vida física e emocional.

Mesmo que essa modalidade de aula não seja nova, a obrigatoriedade é recente e para isso tivemos resoluções e orientações. A resolução do CNE/CP nº2, de 10 de dezembro de 2020, nos traz a seguinte redação quando as aulas online no seu Artigo 14 e parágrafos 1º e 2º: Coloca que as Atividades Pedagógicas Não Presenciais serão estabelecidas de acordo com:

Art. 14. Por atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.

§ 1º As atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas pelas instituições escolares estão descritas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, referente à reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19.

§ 2º A realização das atividades pedagógicas não presenciais deve possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem expressos no desenvolvimento de competências e suas habilidades, previstos na BNCC, nos currículos e nas propostas pedagógicas, passíveis de serem alcançados mediante estas práticas, considerando o replanejamento curricular adotado pelos sistemas de ensino, redes e escolas.

As aulas virtuais e remotas passaram ser como obrigação, mudando toda a forma de pensar a educação, se antes as aulas EaD eram optativas e tinham um fim econômico, agora tornou-se necessária e essencial para que a sociedade caminhe possibilitando educação para as crianças e jovens do país, de acordo com Eda Coutinho B. Machado de Sousa (1996).

[...] oferecer educação de qualidade para sua população, e a aprendizagem independente será a grande estratégia da educação. Daqui para frente muitos aprenderão através de cursos por correspondência, muitos serão os que aprenderão através do computador, e as teleconferências serão um veículo excelente para trazer os melhores especialistas do mundo à nossa sala de aula. Outros recursos surgirão e serão utilizados para mediatizar tecnologicamente a educação. (SOUSA, 1996, p. 9).

Quando falamos que antes já eram comum essas aulas em formam de EaD, estamos afirmando com base no processo histórico, onde essa modalidade de ensino e organizada surgiu em várias nações em tempos diferente, dentro de cada realidade, porém se apoiando na necessidade local de vários países do mundo.

Essa evolução da educação a distância mostra que ao longo dos anos e praticamente em quase todos os países, foram implantados com o objetivo de atender uma demanda de pessoas que não encontravam espaço na modalidade presencial, isso, claro pelos vários fatores, desde o tempo, questão financeira e a distância das universidades e até problemas físicos.

Segundo Preti (2000):

[...] isto é, dentro desta crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EAD. Ela passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, em nível ideológico traduz a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser. (PRETI, 2000, p.27).

É nesse contexto que Preti (2000), descreve que tem surgido ao longo dos tempos essa modalidade de educação, pois como ele bem diz, que além da questão do custo ser ver também a questão ideológica onde traduz uma crença de que o conhecimento está disponível para quem quiser, embora sabemos que mesmo com os avanços tecnológicos nem todos tem acesso a esse bem imaterial que é a educação.

No Brasil, assim como em outros países a Educação a Distância surge da necessidade de levar formação a pessoas em locais diversos da sede da instituição de ensino e nesse sentido, os primeiros cursos eram feitos por correspondências onde o aluno recebia o material de estudo, fazia as tarefas e enviavam, tudo pelos correios, como exemplo dessa forma de educação têm o Instituto Universal Brasileiro.

Há relatos que a modalidade de educação a distância no Brasil vai surgir no ano de 1923 com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, onde oferecia vários cursos, entre eles o de português, Francês e Literaturas. Ainda pelo rádio no ano de 1934, também no Rio de Janeiro, foi criada a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro.

No ano de 1939 surge em São Paulo o Instituto Monitor e no ano de 1941 é fundado o Instituto Universal Brasileiro, dessa forma a modalidade de educação a distância começava se expandir com material impresso e via correios.

Já a partir dos anos de 1970, começa uma nova fase da educação à distância no Brasil, agora além do material impresso que era usado via postagem, surgem o uso da fita cassete de vídeo e programas de televisão, surgem com a denominação de Telecurso.

Com a expansão da Internet no Brasil, surge então, a mais nova tendência da modalidade de educação à distância, agora com o uso dos computadores e uma comunicação em tempo real, dessa forma a facilidade de acesso tornou-se atrativa para mais pessoas ingressarem nessa modalidade de educação.

Antes da tecnologia da Internet os Institutos de Ensino a distância no Brasil estavam voltados para os cursos profissionalizantes, até então não se via as universidades oferecendo curso superior, nem havia preocupação do poder público para normatizar.

A normatização que temos hoje no Brasil é a nossa LDB de 1996 que diz no seu artigo 80 o seguinte:

Artigo 80: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação à distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III- reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (LDB,1996).

Pela LDB, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu Artigo 80, deixa claro que o Poder Público deverá incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, ainda diz que em todos os níveis de educação. Só que atualmente o maior interesse do setor privado por essa modalidade de educação tem se voltado para os Cursos Superiores, deixando de fora os outros segmentos.

De acordo com Oreste Preti (2011):

Um dado revelador sobre a importância dessa modalidade nomeio acadêmico, antes avesso a esse tipo de modalidade, é a crescente produção acadêmica sobre EaD, o número de Congressos, Seminários e Encontros tratando especificamente da EaD. Embora possa haver desconexões entre os dados apresentados pelo MEC, pela ABRAEAD e por pesquisadores, não é possível fechar os olhos diante de um fato: no Brasil, a EaD vem se expandindo num ritmo cada vez mais célere. Não se trata mais de possibilidade. Hoje, a EaD é realidade em nosso país. (PRETI, 2011, p.102).

Com o incentivo dado pelo Poder Público e a oportunidade de lucro na exploração desse setor da economia, muitas Instituições de Ensino entraram para essa nova modalidade de educação que atualmente é a que mais cresce no Brasil, onde de acordo com dados de 2013 já somava mais de um milhão de estudantes nos cursos de Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias. Respondendo assim a seguinte pergunta: A quem realmente interessa essa modalidade de formação?

No início o estado era o responsável pelos cursos superiores a distância, no entanto os setores privados passaram a ter uma maior penetração nessa área de educação, principalmente nos cursos de Pedagogia, Bacharelados em Teologias e cursos tecnológicos, como bem afirma Giolo (2008), inicialmente essas tecnologias foi conduzida pelas instituições públicas, entretanto esse processo teve, em seguida, a partir do ano de 2002, a participação muito agressiva do setor privado. Conforme este pesquisador. “A educação a distância (EaD) tem, no Brasil, uma história curta, sob o ponto de vista de sua participação na oferta de cursos regulares.

A LDB de 1996 desencadeou o processo, mas ele só se estruturou efetivamente a partir do ano de 2000”. (GIOLO, 2008, p. 1212).

Todo esse processo era de forma espontânea. Porém na nossa realidade, estamos diante de um cenário totalmente diferente que ainda estamos refletindo e talvez só vamos entender daqui a alguns anos.

Segundo Silva (2008), existe ainda à falta de interação para se construir novas aprendizagens, visto que as gerações atuais já nascem nesse meio informacional de comunicação de massa pelo uso de internet, TVs, rádio, entre outros. Afirma que ainda existe um choque entre a comunicação do ensino online e o ensino tradicional, de fato explicita a existência de uma interação pouco rica. Nessa perspectiva é preciso algumas estratégias no que se refere educação e o envolvimento de professores e discentes com a cibercultura, pois o computador deve ser usado de forma que garanta aos sujeitos meios e caminhos para novos conhecimentos e interatividade.

No âmbito acadêmico e escolares ainda requer muitos investimentos para viabilizar as novas transformações sociais e construção coletiva dos conhecimentos úteis para a sociedade e ainda usar as interfaces como meio de potencializar os diversos meios de comunicações, aprendizagens, diálogos, experimentações, interatividade, participação, multidirecional através das salas de aulas online. “[...] para garantir qualidade em sua autoria, o professor precisará contar não apenas com o computador online, mas com o design de um curso capaz de favorecer a expressão do diálogo, do compartilhamento e da autoria criativa e colaborativa”. (SILVA, 2008, p. 71).

De certo modo, o tradicional é o que vigora nas escolas e salas de aulas e quebrar o paradigma da repetição e memorização para a interação, criação, participação e colaboração é muito difícil. Vivemos em uma sociedade informacional, comunicacional, ou seja, mesmo tendo novas tecnologias devemos tomar os devidos cuidados com a educação não presencial e via internet, pois na maioria das vezes só vem reafirma uma educação sem mudanças.

Para Piangers (2020), no passado a escola tratava simplesmente de preparar os alunos para os vestibulares, para que elas pudessem se planejar para uma profissão e trabalhar por décadas com a mesma coisa, lidando assim com os desgastes físicos e emocionais desta escolha.

Porém diante das transformação imediata que as escolas, gestores, professores e os estudantes tiveram que se adaptar, foi exigido que a modificação do produto educação fosse levado à prática extrema da dedicação de mais tempo, aos contrastes desenhados para um futuro sem pensar, realizando diagnósticos precisos para que esses alunos que são extremamente preparados tivessem o emocional e o psicológico capacitado para enfrentar os desafios

emergentes trazidos por essas mudanças tão profundas.

Para aceitar essas mudanças encontramos resistência, tanto por parte dos alunos, quando por parte dos professores como afirma Carvalho (2020), que nas aprendizagens que o COVID-19 nos conduziu, consta como protagonista o uso das tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A aceitação das TICs e das tecnologias educacionais encontrou bastante resistência aos docentes e gestores, por ter que se apropriar imediatamente.

Em alguns aspectos as escolas já tem trabalhado com a parte emocional e cognitiva dos alunos, como exemplo das escolas integrais, que volta sua metodologia para o projeto de vida dos alunos e exalta a competência para o século XXI, contudo, não estávamos preparados para o enfrentamento desse momento, onde o emocional tem sido mais afetado. Segundo Carvalho (2017), as competências socioemocionais e habilidades do século XXI, estão sendo assunto recorrentes nos debates educacionais mobilizando diferentes sistemas de ensino, especialmente no período em que estivermos envolvidos em questões contraditórias ao cumprimento da BNCC.

Tivemos que reinventar esse modelo de educação que estamos acostumados, como Borba (2020), confirma que a partir da pandemia é preciso olhar para o futuro conectando os ganhos possíveis a partir de novas tecnologias que aprendemos, com a possibilidades de inovação que estavam em pauta até antes mesmo da pandemia. Não dá mais para pensar a educação como antes.

Ainda de acordo com Carvalho (2020), estamos vivenciando de fato um momento histórico que nos possibilita identificar e utilizar as informações extraídas por meio dos recursos tecnológicos para mapear as ações que dizem respeito a aprendizagem de todos, embasando as organizações e instituições de ensino para melhorias nos processos educativos das práticas pedagógicas.

Para fechar esse raciocínio podemos afirmar que o aluno que aprende a lidar com as emoções adiciona valores a sua vida e torna-se um estudante mais consciente e socialmente mais equilibrado, sabendo controlar suas emoções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa averiguou-se que no Brasil, assim como em muitos países a Educação a Distância surgiu pela necessidade de levar formação a pessoas em diversos locais onde não era possível que a instituição de ensino se fizesse presente fisicamente, dessa forma os primeiros cursos ocorreram por correspondências, ou seja, o aluno recebia o material de estudo,

fazia as tarefas e enviava, tudo pelos correios, como exemplo dessa forma de educação têm o Instituto Universal Brasileiro.

Nesse contexto, a modalidade de educação a distância no Brasil vai surgir na década de 1920, oferecendo vários cursos, entre eles o de português, Francês e Literaturas. Ainda pelo rádio no ano de 1934, foi criada a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro começando assim a diversificação do ensino EaD no Brasil.

Com a o COVID-19 no Brasil, percebemos o aumento do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Sendo assim a aceitação das TICs e das novas tecnologias educacionais encontrou bastante resistência por parte dos docentes e gestores, por ter que se adequar rapidamente ao novo modelo de ensino. Para Filatro e Piconez (2012), colocam que as tecnologias disponíveis ainda não atendem plenamente a toda a complexidade do ensino-aprendizagem, pois a diversidade de pedagógica é imensa, com relação as inovações do sistema educacional a distância que vem evoluindo cada vez mais através das “ondas” tecnológicas para a educação a distância como afirmam:

O movimento em favor dos objetos de aprendizagem se sustenta com os benefícios avindos da entrega digital e da conseqüente provisão de um acesso mais amplo (democrático) a conteúdos, além da possibilidade de rápida atualização e acoplagem de recursos em tempo real, conforme a demanda. (FILATRO e PICONEZ, 2012, p. 69).

Constatou-se que as escolas já tem trabalhado com metodologias voltadas para o uso da tecnologia, para o projeto de vida dos alunos, contudo, não estavam preparados para o enfrentarmos nesse momento essas novas abordagens da educação, por isso tivemos que reinventar o modelo de educação que estamos acostumados, a partir da pandemia novas tecnologias foram apresentadas, com isso as possibilidades de inovação muitas vezes não estavam acessíveis aos alunos e professores.

Podemos entender que a prática pedagógica mesmo sendo diversificada, a aprendizagem através dos espaços virtuais ainda infelizmente continuam muito distante para muitos educadores, ainda estão aprendendo a utilizar certos recursos e que muitas vezes a complexidade tecnológicas pode tornar os próprios educadores em consumidores de tecnologias de forma passiva, então existe grandes desafios no momento atual para nos apropriarmos dessa nova cultura de modo que venha ser benéfica.

Embora se construa objetos de aprendizagem pautados nos sistemas informacionais, cabe destacar que a complexidade das aulas presenciais é diferente das dos processos virtuais, pois o ensino e a aprendizagem ocorrem de maneira correlacionadas, já nos meios virtuais ainda não conseguimos chegar a essa complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, objetivou analisar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na aprendizagem e no desenvolvimento da competência socioemocional dos estudantes, em virtude do isolamento social, mudanças e adaptações ao ensino remoto para um modelo híbrido e multimodal, trazendo assim, discussões sobre a tomada de decisão da escola, frente a pandemia e buscar alternativas para que os estudantes concluam seu período escolar, com capacidades de resolver problemas de modo colaborativo, o pensamento crítico e realizando assim escolhas responsáveis, enfatizando também o trabalho pedagógico que decorre sobre o ensino das disciplinas, acumulando não somente um conhecimento, mas também uma movimentação dos saberes para um entendimento e uma transformação do mundo e de si mesmo.

Para tanto, foi importante levar em consideração o uso das TIC, como avanços significativos no processo de certificação de dados sobre o que cada aluno aprende e desenvolver estratégias mais eficazes de aprendizagem.

Outro fato importante observado durante o estudo foi que o desenvolvimento protagonismo estudantil, diante da pandemia, é de suma importância para que com crianças e jovens superassem os desafios do século XXI, desenvolvendo suas competências e habilidades para aprender, conviver e trabalhar numa sociedade em plena transformação. Professores que desenvolveram suas práticas além das tecnologias oferecidas pelas videoconferências, validando as potencialidades dos alunos, e assim, descortinando um campo vasto e promissor de estudantes capazes de se adaptar em uma aprendizagem ainda mais significativa e integral.

Percebe-se então, que o desafio de trilhar novos caminhos para construir um ensino efetivo em nosso país, está entregue nas mãos dos professores, que deverão praticar a qualidade e promover o protagonismo dos alunos em todo o seu processo de aprendizagem.

Finalmente, percebeu-se durante a pesquisa que o tempo e a qualidade das mediações geradas entre o professor e o aluno, ainda são fatores preocupantes para o desenvolvimento socioemocional. As práticas de acompanhamento de professores e alunos oferecendo feedback é bem vista para a correção de rumos, estabelecendo novo percurso que leve a melhoria do processo de ensino aprendido, contribuindo para o desenvolvimento das competências dos alunos, e como consequência a sua formação integral. As avaliações para compreender as competências socioemocionais são uma importante matriz para orientar a equipe pedagógica e os professores, fortalecendo assim o avanço formativo dos estudantes,

identificando suas fraquezas e ajustando os problemas detectados e, a capacidade de lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outros indivíduos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BORBA, Gustavo. Severo. de. **A transformação no ensino superior não está na tecnologia, está nos professores.** In: COSTIN, Claudia. et al. (Livro eletrônico). A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1ª Edição. Porto Alegre, 2020.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**, 10 de dezembro 2020, acessado através do <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2020>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União Número 9394/96, 20 de dezembro de. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação:** as novas políticas curriculares em exame. Educar em Revista, n.63, p.173-190, 2017.

COSTIN, Claudia. **Desafios da educação no Brasil após a Covid-2019.** In: COSTIN, Claudia. et al. (Livro eletrônico). A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1ª Edição. Porto Alegre, 2020.

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Evolução dos sistemas para educação a distância. **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Cuiabá-MT. EdUFMT, p. 59 – 90. 2012.

GIOLO, Jaime. **A educação a Distância e a Formação de Professores.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

PIANGERS, M. Anita vai à escola. In: COSTIN, C. et al. (Livro eletrônico). **A escola na pandemia:** 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1ª Edição. Porto Alegre, 2020.

PRETI, Oreste (organizador). **Educação a Distância e globalização:** Desafios e tendências. In: ____ Educação a Distância: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas / Oreste Preti. -Cuiabá : EdUFMT, 2011.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS.** Porto Alegre. nº 37. dezembro de 2008. p. 69 - 74.



SOUSA, Eda Coutinho B. Machado de **Panorama internacional da Educação a Distância.**
Em aberto. Brasília, ano 16, nº70, p.1-16, 1996.